

O TURISMO PEDAGÓGICO (TP) NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA (TDN)

Gicele Santos da Silva¹.

Docente Superior e Pesquisadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS (UFRGS), Porto Alegre, RS; Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), Santa Maria-RS; Centro Universitário Internacional (UNINTER), Porto Alegre, P; Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Porto Alegre, RS; Centro Universitário do Triângulo Mineiro (UNITRI), Uberlândia, MG.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

RESUMO: O presente Capítulo tem por finalidade discutir e compreender os benefícios oriundos da relação da criança com a natureza, impulsionando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e criativo, dentre outros. Na análise encontram-se o Transtorno do Déficit de Natureza (TDN), o Turismo Pedagógico (TP) e a Escola, como agente formadora qualificada de seus Docentes e Discentes. Como método, uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, e de procedimento integrativo e bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. O objetivo geral consiste na análise do TP como uma potencial ferramenta de combate para o TDN e a importância da Escola como formadora, com foco na Educação Ambiental (EA). Como objetivos específicos: compreender o TDN; analisar o TP; detalhar o importante papel da Escola como formadora nesse processo. Respondendo à questão objeto do estudo: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, com a Formação de Professores com foco na Educação Ambiental e da prática do Turismo Pedagógico? A compreensão da urgência do estabelecimento de ações pedagógicas, como o TP, em relação à redução do TDN, é imediata, na busca de uma qualidade de vida, de saúde e no desenvolvimento das nossas crianças. Nesse cenário, a Escola e seus Docentes devem ser os protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Transtorno de Déficit de Natureza (TDN). Turismo Pedagógico (TP).

PEDAGOGICAL TOURISM (PT) AT SCHOOL AS A TOOL FOR REDUCING NATURE DEFICIT DISORDER (NDD)

ABSTRACT: The purpose of this Chapter is to discuss and understand the benefits arising from the child's relationship with nature, boosting their cognitive, motor and creative development, among others. The analysis includes Nature Deficit Disorder (NDD), Pedagogical Tourism (PT) and the School, as a qualified training agent for its Teachers and Students. As a method,

research with an exploratory and descriptive objective, and an integrative and bibliographic procedure of authors and publications that emphasize the theme. The general objective consists of analyzing PT as a potential combat tool for NDD and the importance of the School as a trainer, with a focus on Environmental Education (EE). Specific objectives: understand NDD; analyze the PT; detail the important role of the School as a trainer in this process. Answering the question object of the study: How can the School help to reduce Nature Deficit Disorder, with Teacher Training focusing on Environmental Education and the practice of Pedagogical Tourism? Understanding the urgency of establishing a NDD relationship with a PT is immediate, in the search for quality of life, health and the development of our children. In this scenario, the School and its Teachers must be the protagonists.

KEYWORDS: Health. Nature Deficit Disorder (NDD). Pedagogical Tourism (PT).

INTRODUÇÃO

O presente Capítulo possui como tema central o Turismo Pedagógico (TP) e a sua importância como ferramenta de ação contra o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) e a importância da Escola como formadora dos seus Docentes e Discentes, com foco na Educação Ambiental, situação que preocupa os docentes, os psicólogos e os psicopedagogos. Tendo como questionamento os desdobramentos da ação da Escola na geração de oportunidades de contato da criança com a natureza auxiliando no seu desenvolvimento e no combate ao TDN.

A temática adotada, para a elaboração do presente Capítulo, surgiu no decorrer da leitura do Livro “A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza”, de autoria de Richard Louve, publicado no ano de 2016. O contato com a obra, supracitada, despertou [na Autora], a curiosidade e a necessidade de um aprofundamento nas questões referentes à relação entre a criança e a natureza.

O objetivo geral consiste na análise do Turismo Pedagógico como uma potencial ferramenta de combate para o Transtorno de Déficit de Natureza. Como objetivos específicos, compreender o TDN, analisar o TP e detalhar o importante papel da Escola nesse processo e respondendo à questão objeto do estudo: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, como formadora para a prática do Turismo Pedagógico (TP)?

Observa-se, nas práticas contemporâneas, que esse contato está desaparecendo, pois as crianças têm passado a maior parte do seu tempo livre, em frente às telas. Essa situação provocou outra questão que suscita interesse de pesquisa que é o Transtorno de Déficit de Natureza, assunto diretamente associado com o Turismo Pedagógico. Sendo o TP uma ferramenta extremamente importante para o combate a TDN. Ação que, com o apoio e intervenção da Escola torna-se uma ferramenta de grande importância, com a Instituição Educativa gerando momentos para que a criança/aprendiz vivencie a natureza, além de apropriar ao Currículo Escolar práticas pedagógicas junto à natureza. Entende-se que as crianças necessitam crescer usufruindo do contato com ela [natureza] e presume-se que

essa relação pode contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento da pesquisa estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste na análise do Turismo Pedagógico, como uma potencial ferramenta de combate para o Transtorno de Déficit de Natureza. Como objetivos específicos: compreender o TDN, sua origem, características e prejuízos para as crianças, além das preocupações na atualidade, com uma geração totalmente tecnológica; analisar o TP, sua relevância e importância e ações potenciais como uma ferramenta de extrema importância para diminuir a incidência de casos de TDN; detalhar o importante papel da Escola neste processo de combate do TDN, suas práticas e necessidades de inclusão no Currículo Escolar de oportunidades de atividades junto à natureza, provocando e conscientizando o aluno sobre a importância do seu relacionamento com o meio ambiente e para com os seus. Com os objetivos definidos, torna-se possível a compreensão da urgência do estabelecimento de ações pedagógicas, como o TP, em relação à redução do TDN, é imediata, na busca de uma qualidade de vida, de saúde e no desenvolvimento das nossas crianças. Nesse cenário, a Escola e seus Docentes devem ser os protagonistas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, com procedimento integrativo e bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Em destaque, o Autor Richard Louv, com a sua obra “A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno de Déficit da Natureza” (2016), e as demais buscas bibliográficas foram realizadas no período entre maio a julho de 2024, destacado pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, com a Formação de Professores com foco na Educação Ambiental e da prática do Turismo Pedagógico? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo.

Sob o ponto de vista de Triviños (1987, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão dos fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-

se a explicação do assunto.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) – Uma Ação Emergente para a Saúde da Criança

O Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) é relatado pela literatura desde 2005. Refere-se aos impactos negativos relacionados ao distanciamento das crianças da natureza, do brincar e do aprender ao ar livre. O termo foi utilizado pelo autor, pesquisador e jornalista americano Richard Louv, Cofundador da *Children & Nature Network*, em seu sétimo livro, “A Última Criança na Natureza: Resgatando nossas Crianças do Transtorno de Déficit de Natureza”, publicado em 2016, que investiga a relação das crianças e o mundo natural em contextos atuais e históricos, provocados por um estilo de vida sedentário, sem contato direto com a natureza.

O termo apresenta-se como uma forma eficaz de chamar a atenção para uma situação emergente, que provoca alterações nas condições físicas (falta de movimento, obesidade ou miopia), mentais (estresse e ansiedade) – e comportamentais (dificuldades de sono e hiperatividade) no indivíduo que podem facilmente ser observados e diagnosticados por profissionais médicos. Tendo a incidência com menos de 12 anos e apresentou uma maior evidência após o período Pandêmico da COVID-19. O Transtorno vem sendo pesquisado por diversas áreas como a educação, a medicina, a psicologia e a neurociências. Faz-se necessária uma intervenção contrária, na constatação de uma evolução do Transtorno de Déficit de Natureza (TDN), pois os indivíduos não tratados terão situações de sofrimento na vida adulta, com problemas de ordem social, comportamental, bem-estar físico e mental.

Todas as faixas etárias apresentam os seus próprios marcos que podem afetar seu desenvolvimento e crescimento. Os “marcos infantis” se concentra no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, interações sociais e os primeiros, como o primeiro banho. O contato com a natureza, especialmente entre o zero aos 9 anos transforma os marcos da infância de uma forma extremamente positiva e mais saudável, tais como a sua imunidade, a memória, o sono, a capacidade de aprendizado, a sociabilidade, e as capacidades físicas. Qualificando, também as capacidades executivas, como planejamento, atenção, formação de novas memórias, controle inibitório, tomada de decisão e liberação de neurotransmissores, que provocam significativamente para a criança uma sensação de relaxamento e de bem-estar. Estudos apontam mutualidade nos benefícios, assim como as crianças e adolescentes precisam da natureza, a natureza também precisa delas.

No Brasil, através da sua Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 225º (Brasil, 1988), define o acesso à natureza como um direito fundamental: “[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações”. A promoção de uma infância mais rica em natureza é fundamental e é necessário que existam ações organizadas pelos diferentes

setores da sociedade. As áreas educacionais, as instituições de ensino, as famílias, a saúde e a assistência social, assim como o meio ambiente, a arquitetura e urbanismo, têm o dever de contribuir para uma maior aproximação da vivência com a natureza, promovendo um desenvolvimento mais saudável das crianças nas cidades. A ação de aproximar as crianças, com a natureza, representa mais um passo em direção à construção de ambientes saudáveis e prósperos, para as crianças e para todos os seus habitantes.

Atualmente, e cada vez mais, pais e algumas Escolas estão percebendo a importância de proporcionar, aos seus filhos e alunos, o contato com a natureza, tornando-o um espaço educativo. Além disso, acreditam que estimular experiências ao ar livre é mais benéfico que passar horas sentadas, em sala de aula, baseando-se em livros didáticos. É importante ter em seu cotidiano atividades ligadas à natureza. Por meio da obra de Richard Louv (2016), são apresentadas algumas sugestões para estimular a criatividade e passar um pouco mais do tempo

em contato com a natureza.

Passar um pouco de seu tempo no quintal de casa, e se houver, fazer piqueniques em espaços abertos, contar histórias para as crianças sobre lugares da natureza que foram importantes durante a sua infância. Reviver antigas tradições, como caçar vaga-lumes e ter uma coleção de folhas, envolver toda a família em atividades em meio à natureza, na grande maioria das vezes, os avós lembram-se de quando brincavam ao ar livre. Estimular as crianças a acamparem no quintal, observarem as nuvens e construir sua casa na árvore.

O Turismo Pedagógico (TP) e o seu Potencial no Desenvolvimento da Criança e na Redução do Transtorno de Déficit de Natureza (TDN)

O primeiro contato da criança com a sociedade, sob o ponto de vista de Bonfim (2010) é através do seu núcleo familiar, iniciando as suas descobertas e dando os seus primeiros passos para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas capacidades cognitivas, abstração, percepção e racionalização local onde evoluem suas capacidades de cognição, abstração, percepção e racionalização; dando continuidade na escola. Para muitas crianças este precoce contato é traumático, pois não estando com os seus pais, sentem-se incomodadas em um ambiente que não conhecem, com pessoas estranhas que denota um espaço de tempo para acontecer a sua ambientação. Nesse contexto, Bonfim (2010) registra que o mesmo pode acontecer nas primeiras saídas pedagógicas, a insegurança do novo, do desconhecido associado ao desconforto de estarem fora da zona de conforto, neste caso e igualmente na adaptação escolar a paciência, o afeto e a empatia de todos os envolvidos na atividade é imprescindível. O foco é deixar a criança confortável e com uma sensação de bem-estar e segurança.

Na concepção de Matos (2012), que detalha o Turismo Pedagógico (TP):

O Turismo Pedagógico é uma experiência que proporcionará ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade, frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos (Matos, 2012).

Complementando a citação anterior, o Teórico Rousseau (1996) já explanava, em seus pensamentos, que para aperfeiçoar o espírito humano a natureza deveria ser o guia e a melhor instrução era os fatos da vida, dizia que os fenômenos ocorridos na natureza trariam curiosidade, independência e autogestão:

[...] até os 12 anos, a criança deve receber o máximo de estímulo dos sentidos, pois, do ponto de vista de Rousseau, um dos grandes problemas da civilização é que as crianças aprendem a ler muito cedo e, com isso, fecham-se para o rico universo da experiência sensória. Ver, ouvir, degustar, cheirar e tatear são atividades naturais que podem ser aprimoradas com a educação, mas, na maioria das vezes, a educação livresca das escolas colabora para o enfraquecimento dessas possibilidades [...] (Rousseau, 1996, p.55-56).

O Turismo Pedagógico apresenta algumas diferenciações, em relação às modalidades de turismo existente, a proposta consiste nas possibilidades de exploração pedagógica ofertada por uma localidade, onde a demanda é motivada pela Educação, ainda que, em um contexto de lazer. Nesse contexto, torna-se um diferencial quando é o Professor o idealizador da saída de campo, com um planejamento, dados e informações detalhadas do local, ou área. Com conhecimento das características da região e dos potenciais, sejam históricos, culturais, geológicos, geográficos, sempre com o foco e um olhar na natureza. Lembrando Bonfim (2010), quando afirma que sempre deverá ser programada e preparada uma equipe de apoio, para a segurança das crianças.

O contato com a natureza beneficia os indivíduos em diversos sentidos, principalmente em seu desenvolvimento. Atualmente é fundamental, para as crianças, desfrutarem da natureza, assim como terem uma boa alimentação e um sono adequado. Além disso, possibilita que as crianças tornem-se mais alertas, tenham mais entendimento sobre seu próprio corpo, nutram a criatividade por meio dos materiais existente nesse ambiente, além de estimular a sua imaginação. Na concepção de Louv (2016):

As crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade. Essa necessidade é revelada de duas maneiras: ao examinar o que acontece com os sentidos dos jovens quando perdem a conexão com a natureza, e observando a magia sensorial que ocorre quando eles- mesmo os que já passaram da infância- são expostos a mais ínfima experiência direta em um ambiente natural (Louv, 2016, p. 77).

A natureza é um ambiente repleto de incentivos, que fortalecem o desenvolvimento integral e facilitam o aprendizado, sendo relevante que faça parte do cotidiano de todos os sujeitos, não somente das crianças. Tanto os adultos quanto as crianças se beneficiam quando aproveitam os ambientes naturais; as áreas com árvores e paisagens revitalizam, diminuem a ansiedade, a depressão e a raiva e, em alguns casos, esses ambientes servem como forma de terapia. Atualmente, se torna um desafio que, as crianças tão envolvidas com as tecnologias disponíveis, se interessem em ter contato com a natureza, sendo os seus equipamentos muito mais interessantes e, até mesmo, hipnotizantes e de que só se comuniquem apenas através das Redes Sociais e por Jogos Virtuais.

As saídas de campo são tentativas para que as crianças descubram outros ambientes, diferentes da sala de aula. Criando a possibilidade de uma interação com a natureza, com novas energias e esta ação torna-se urgente, pois muitas crianças residem em apartamentos, alguns com área de lazer, outros não, e o “passeio normal” se limite a lugares urbanos de ênfase no consumismo e na diferença de classe social e poder aquisitivo que dividem os jovens, como, por exemplo, os Shoppings Centers. Como expõem Louv (2016, p.32), em sua obra: “[...] prefiro brincar dentro de casa porque é onde há tomada [...] Em muitas salas de aula, ouvimos variações dessa frase. É verdade que para diversas crianças a natureza ainda provoca encantamentos, mas para outras parecia tão improdutivo, proibido, estrangeiro, fofo, perigoso, televisivo”.

Ao brincar na natureza, cria-se uma confiança espontânea. A natureza oferece diversas possibilidades para a formação da autodefesa da criança, assim consolidando a autoconfiança, além de possibilitar um aprimoramento das probabilidades para desenvolver habilidades psicológicas de sobrevivência, as quais auxiliam a detectar o perigo real, criando-se, assim, menos chances de acreditar em ameaças falsas.

Considerando as Escolas, é urgente que sejam revistos os seus Projeto Político-Pedagógico (PPP), analisando o cotidiano, de forma coletiva, de forma interdisciplinar e que a avaliação, seja emancipatória, resultando assim no conhecimento como forma de melhorar a relação entre as pessoas. Além disso, a Escola deve ser um local onde tudo é discutido.

A Saída de Campo: O Currículo e a Realidade

É comum que as saídas de campo sejam um privilégio das Escolas Particulares, em muitas já constam na grade curricular. Já as Escolas Públicas continuam rascunhando essa nova realidade. Dificuldades financeiras impedem as famílias dos alunos, ou pela

responsabilidade com as crianças uma vez que as saídas de campo não são contempladas no Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), dentre outros impedimentos. Torna-se um grande desafio, para aqueles Docentes que compreendem a importância da ação pedagógica, para o desenvolvimento do seu aluno.

As Novas Diretrizes da Educação e os Temas Transversais (Brasil, 1997), provocam as Escolas Públicas, pois é de conhecimento, que o apoio dos órgãos governamentais, são lentos ou, até inexistentes, mas com um planejamento cooperativo entre a comunidade escolar, A instituições de ensino e suas gestões e as famílias, que as saídas de campo e os passeios, podem ser elaborados sem geração de custos, sendo necessário apenas à boa vontade e uma logística bem elaborada e colaborativa. Sob o ponto de vista de Ansarah (2001), que detalha o objetivo do Turismo Pedagógico:

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa (Ansarah, 2001, p.294).

Ações Pedagógicas desenvolvidas junto à natureza ganham vida, propiciando experiências únicas de interação com o local, com algo real, provocando um conhecimento dinâmico, gerando uma interação desprovida de críticas, de alienações ou fantasias.

Quanto a esse assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) afirmam:

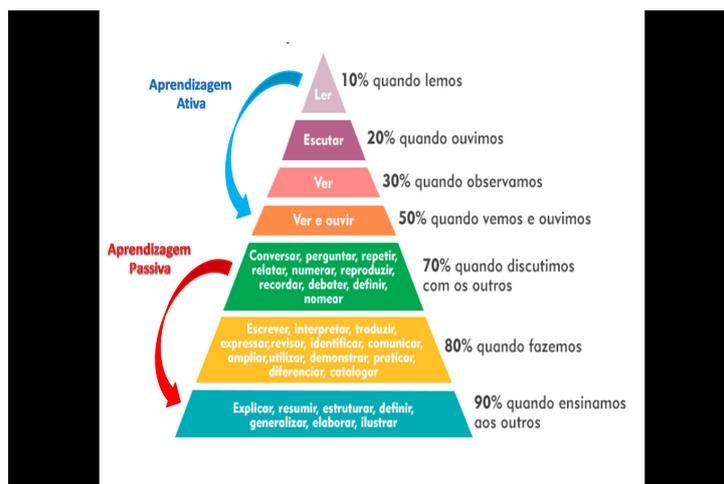
É importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. A programação deve contar com passeios, excursões, teatro, cinema, visita a fábricas, marcenarias, padarias, enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar (Brasil, 1997 p.67).

Considerando a citação anterior, apresenta-se o Psiquiatra estadunidense William Glasser (1925-2013), que estudava a saúde mental, o comportamento humano e a educação, além de ser o responsável pela criação da Teoria da Escolha para a Educação (definindo o Professor como um “guia” para o aluno e não um “chefe”) e da Pirâmide de Aprendizagem, também conhecida como Cone de Aprendizagem.

A Pirâmide de Aprendizagem é um modelo que retrata os diferentes níveis de dificuldade, quando se trata de aprendizagem, possibilitando, para o aluno, acesso a um

ambiente novo e desenvolver [com o aluno] um trabalho relacionado às experiências vividas, resultando em uma melhor aprendizagem. O modelo leva em consideração duas posturas de aprendizagem: a Passiva e a Ativa; representando o grau de aprendizagem, que o nosso cérebro absorve, em diversas maneiras diferentes. Quanto mais alto na pirâmide, mais difícil é o nível de aprendizagem, sendo que o nível mais baixo, retenção, é o mais fácil de alcançar, enquanto o nível mais alto, criação, é o mais difícil, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1: A Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser (1970).

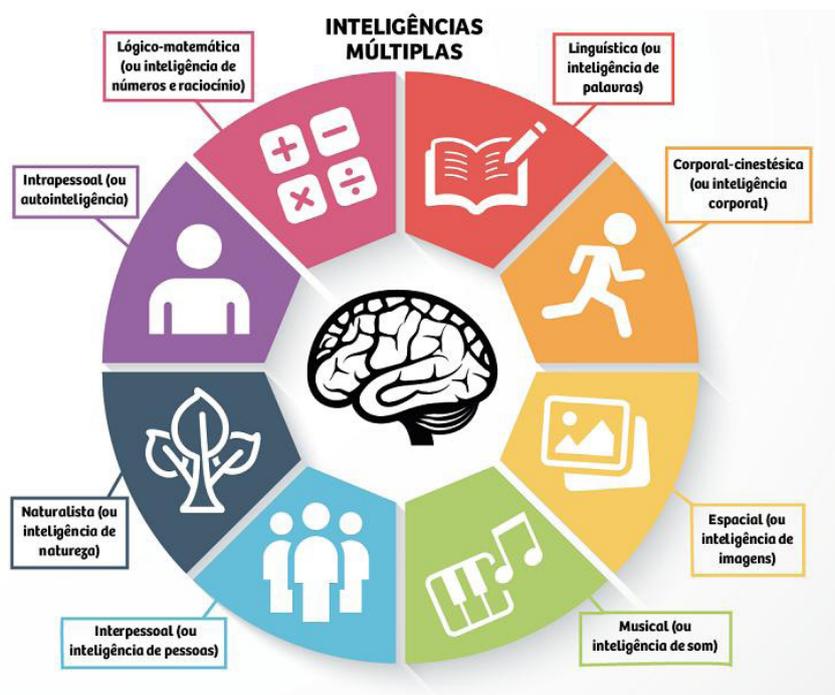


Fonte: A Autora (2024) com base em Da Silva e Muzardo (2018).

A Teoria demonstra que “ensinar, é aprender” e o maior responsável pela nossa própria aprendizagem, somos nós mesmos. Sob o ponto de vista de Glasser (1970), não se deve trabalhar apenas com a memorização, porque a maioria dos alunos simplesmente esquece os conceitos após a aula, e explica o grau de aprendizagem obtido, conforme a técnica utilizada. Glasser (1970) acreditava que: “A boa educação é aquela em que o Professor pede para que seus Alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes”.

As pesquisas seguiram sendo aprimoradas e o renomado Psicólogo e Cientista cognitivo e educacional estadunidense Howard Gardner, nascido em 1943, em um dos seus estudos sobre a mente humana, chegou à conclusão que todo ser humano não tem uma, mas sim várias capacidades intelectuais latentes, que se desenvolvem de maneira única em cada pessoa: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Como expõem Gardner, conforme as questões genéticas e culturais; afirma que os indivíduos dispõem de 8 (oito) Inteligências, sendo elas: a Linguística, a Lógico-matemática, a Espacial, a Corporal Sinestésica, a Musical, o Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista, detalhado na Figura 2.

Figura 2: A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1980).



Fonte: Karen Zanata/Montagem sobre ilustrações de *iStock.com/Getty Images*. Disponível em:

<https://www.altoastral.com.br/media/uploads/legacy/2016/07/inteligencias-multiplas.png>

Acesso em: 15/04/2024.

O cientista Howard Gardner (1995), também definiu que cada indivíduo, tem uma maior habilidade para desenvolver determinada inteligência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Estudo pretendeu enfatizar a importância de proporcionar, para as crianças, atividades ou, até mesmo momentos livres, em meio à natureza. Esses ambientes verdes proporcionam um desenvolvimento integral e adequado, as crianças usufruem desses espaços em seu benefício e praticam ações que, em espaços fechados, muitas vezes, não podem ser realizadas. Por outro lado, percebemos que atualmente a vida das crianças está se tornando cada vez mais restrita, muitas delas vivem em espaços fechados e não têm contato com a natureza. Essas crianças passam grande parte de seu tempo livre sentadas no sofá em frente à televisão, celular ou videogame. Para muitos pais ou responsáveis é mais simples e prático proporcionar momentos assim que levar as crianças no parquinho, na praça a fim de desenvolver ou criar atividades que envolvam tempo, com os filhos. Por exemplo, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, corrida, jogos coletivos, dentre outros tantos.

A Escola busca exercer um papel importante nessa questão, em muitos casos as crianças têm somente o tempo da escola para poder desfrutar da natureza e praticar atividades físicas, ao ar livre. Porém, há uma compreensão de que há muito a se fazer e a urgência é imediata. A Instituição deve oferecer projetos para Passeios ou Saídas de Campo

que proporcionem, além do próprio entretenimento dos passeios, o desenvolvimento do aspecto cognitivo, afetivo, cultural e social dos alunos.

Por esse motivo, é essencial que as instituições escolares analisem seu planejamento e incluam atividades em meio à natureza para as crianças, para os seus alunos. Baseando-se na Escola, muitos pais podem perceber a importância que a natureza apresenta no desenvolvimento das crianças, que qualifiquem a qualidade de vida do seu filho (a), compreendam a origem das enfermidades do seu filho (a) e, por meio disso, ofereçam mais atividades ao ar livre. A natureza oferece algo que a televisão, o celular, o tablete, o vídeo game, ou outros espaços fechados não têm. Proporcionando um ambiente que contempla o infinito e a eternidade. Dentro desse contexto, a criança pode imaginar e criar seu próprio mundo sem limites.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Teoria Geral do Turismo**. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. **POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa**. Turismo - Visão e Ação, vol. 12, núm. 1, 2010, p. 114-129 Universidade do Vale do Itajaí Comburui, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056080007.pdf>

Acesso em: 10/06/2024.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 225º**. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=225#:~:text=225.,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es> Acesso em: 08/05/2024.

_____. **PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 08/05/2024.

DA SILVA, Fábio Luiz; MUZARDO, Fabiane Tais. **Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem**. Dialogia, São Paulo, n. 29, p. 169-179, 2018. Disponível em: <https://mariananegrao.com.br/wp-content/uploads/2023/02/1575929782300-1.png> Acesso em: 15/06/2024.

GARNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria, na Prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza**. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MATOS, Francisco de Castro. **Turismo Pedagógico: O Estudo do Meio como Ferramenta Fomentadora do Currículo Escolar**. SEMINTUR -VII Seminário de Pesquisa em Turismo

no MERCOSUL. Turismo e Paisagem Relação Complexa. Universidade de Caxias do Sul [Caxias do Sul], 2012. Disponível em:

https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf Acesso em: 15/07/2024.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social – Princípios do Direito Político**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.